



**OBSEVATÓRIO**  
DO TRABALHO SANTO ANDRÉ

# MERCADO DE TRABALHO SANTO ANDRÉ

*Edição – Maio 2025*



# EXPEDIENTE

---

## **BOLETIM DO MERCADO DE TRABALHO DE SANTO ANDRÉ**

**Endereço:** Praça IV Centenário, 1 - Centro, Santo André - SP, 09015-080

### **Prefeitura de Santo André**

Gilvan Ferreira de Souza Junior – Prefeito

### **Secretaria de Governo, Orçamento e Planejamento Estratégico**

José Antônio Acemel Romero – Secretário

Priscila Dias Miranda da Silva – Secretária Adjunta

Filipe Silva Ribeiro – Diretor do Departamento de Planejamento Estratégico

### **Gerência de Indicadores Sociais e Econômicos**

Ronaldo Tadeu Ávila de Paula – Gerente

Sandro Renato Maskio – Economista e Coordenador do Boletim

### **Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego**

Evandro Banzato – Secretário

Fernando Santos Soares da Cunha – Secretário Adjunto

### **Departamento de Trabalho, Emprego e Renda**

Maria de Lourdes Lopes – Diretora

### **Posto SINE/ Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda**

Valquiria Ap. Lavecchia – Gerente do Posto

Jonas Vinicius da Silva Ribeiro – Estagiário

### **Design Gráfico**

Maria Eduarda da Silva Mota – Assessora Institucional de Diretoria



## INTRODUÇÃO

---

O ano de 2024 encerrou com a menor taxa de desocupação da série histórica registrada pela pesquisa nacional de amostra por domicílio contínua (PNADc) do IBGE, desde o início da nova metodologia de apuração do nível de ocupação e desocupação em 2012.

Olhando para o mercado de trabalho brasileiro, entre 2012 e 2024, a força de trabalho aumentou em 13,3 milhões de pessoas, somando 110,6 milhões. No mesmo intervalo a força de trabalho ocupada aumentou em 13,2 milhões, quase a totalidade da ampliação da força de trabalho, o que significa uma redução da oferta relativa de mão de obra no mercado. Na região Metropolitana de São Paulo, no qual se insere o Grande ABC, a força de trabalho cresceu em 1,88 milhões de pessoas, e os ocupados ampliou 1,76 milhões, também comprimindo a oferta relativa de trabalho.

De um lado, a baixa taxa de desocupação traz um cenário de ampliação de oportunidades aos trabalhadores e possível aumento das possibilidades de escolha, com reflexo sobre a melhora da renda média do trabalhador. De outro lado, a retração da oferta relativa da oferta de mão de obra impõe dificuldades aos empregadores, conforme apontado nas pesquisas de sondagem junto à empresas de diferentes setores da economia.

Este cenário também amplia os desafios dos postos de atendimento do SINE que também devem sentir os efeitos deste contexto do mercado de trabalho. Em 2024, ano de sensível melhora nos indicadores do mercado de trabalho, o posto do SINE em Santo André apresentou melhora na maioria dos indicadores de eficiência, quando comparado à 2023. Em Santo André, o mercado formal de trabalho gerou 8.318 novas vagas em 2024, contra 5.734 de 2023, acréscimo de 45%. No Grande ABC foram gerados 30.502 novos postos formais em 2024.



## MERCADO DE TRABALHO NACIONAL

---

No último trimestre de 2024 o Brasil registrou uma taxa de desocupação de 6,2% da força de trabalho, o menor patamar desde o início da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012, com a adoção de uma nova metodologia para captar a dinâmica do mercado de trabalho. Ao final do ano, o número de pessoas ocupadas chegou a 103,8 milhões, estabelecendo também um recorde para o mercado de trabalho nacional.

Na outra ponta, o ano fechou com 6,8 milhões de pessoas desocupadas, aproximadamente 1,3 milhão a menos que no final de 2023. Indicativos do aquecimento do mercado de trabalho, também observados na redução da taxa de subutilização e subocupação da força de trabalho na mesma comparação.

Apesar de estarmos em um processo de transição da composição demográfica da sociedade brasileira, entre 2012 e 2024 a força de trabalho se expandiu em 12,8 milhões de pessoas. A estimativa é que ao longo das próximas décadas o montante da força de trabalho assumirá uma trajetória de redução. O que tende a comprimir a oferta de trabalho.

Para maior compreensão desta pressão no mercado de trabalho, no mesmo período de análise, entre 2012 e 2024, a economia brasileira cresceu 12,18%, correspondente à um desempenho médio de 0,96% a.a. A força de trabalho, por sua vez, cresceu 13,2%. Caso a atividade econômica tivesse apresentado um ritmo maior de crescimento, a

### **Crescimento Econômico e Emprego**

Entre os anos de 2012 e 2019 a economia brasileira cresceu 0,99% no acumulado dos 7 anos. Desempenho afetado especialmente pela retração dos anos de 2015 e 2016.

Como consequência a taxa de desocupação se ampliou de 7% para 11% da força de trabalho no mesmo intervalo.

Na sequência, entre 2019 e 2024 a economia brasileira cresceu 11,1%, considerando a série dessazonalizada do PIB, divulgada pelo IBGE. Desempenho melhor que o imediatamente anterior, mesmo com o impacto da pandemia da COVID na atividade econômica.

Nestes últimos 5 anos, a taxa de desocupação que chegou a 14,9% diante dos efeitos mais intensos da pandemia, reduziu para menos de 7% nos últimos três trimestres de 2024.

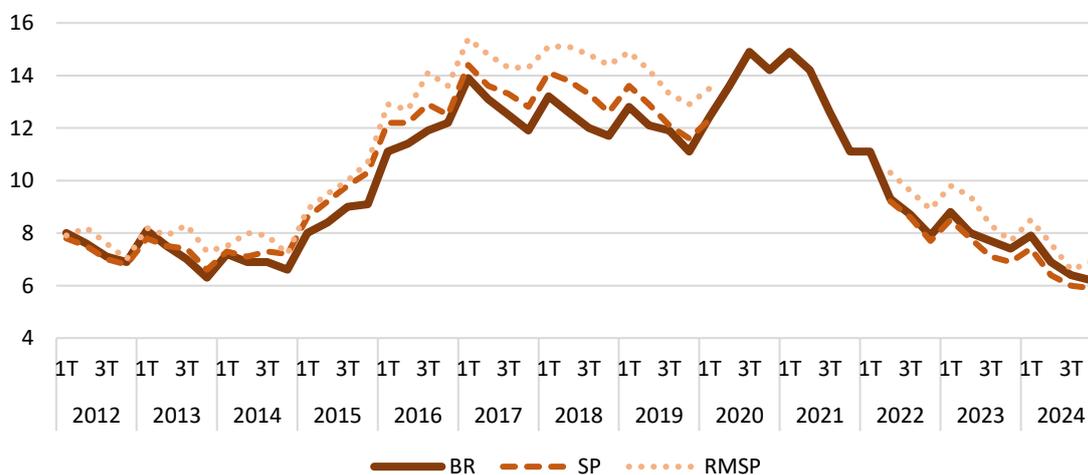


compressão sobre a oferta de trabalho no período atual seria consideravelmente mais intensa.

Em comparação ao último trimestre de 2019, anterior à pandemia, a taxa de participação das pessoas acima de 14 anos diminuiu 1 ponto percentual até o final de 2024, equivalente a pouco mais de 1,7 milhão de pessoas. A maior redução na taxa de participação, de 2,6 pontos percentuais, se observou junto aos jovens entre 14 e 17 anos. A retomada do nível de participação na força de trabalho reduziria um pouco a pressão sobre a oferta de trabalho.

O comportamento regional do mercado de trabalho, a partir da trajetória da taxa de desocupação, apresentou comportamento semelhante. Tanto no Estado de São Paulo (SP), quanto na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), as taxas de desocupação revelaram significativa queda nos anos recentes. Importante ressaltar que entre o 2º trimestre de 2020 e de 2022 o IBGE não divulgou os dados regionalizados do mercado de trabalho, por conta das dificuldades operacionais e reorientação de prioridades impostas pela pandemia em seus momentos mais agudos.

### Queda na taxa de desocupação nos últimos anos



Fonte: IBGE – PNADC



No último trimestre de 2024 o Estado de São Paulo registrou 5,9% de desocupação e a RMSP 6,9%. Assim como observado no plano nacional, nos recortes regionais a taxa de participação da população acima de 14 anos na força de trabalho diminuiu de forma ainda mais intensa. No Estado de São Paulo a queda foi de 2,2% pontos percentuais na comparação entre o 4º trimestre de 2019 e de 2024, e de 4,8% na RMSP.

A queda da taxa de desocupação, no plano nacional, tem sido acompanhada de uma leve redução na taxa de informalidade no mercado de trabalho, que ficou em 38,6% no último trimestre de 2024.

No estado de São Paulo e na RMSP a taxa de informalidade se mostra razoavelmente menor, e com menor dispersão entre homens e mulheres.

Embora a taxa de desocupação tenda a ser menor com o avanço das faixas etárias, a taxa de informalidade se mostra bem mais intensa em seus extremos. Jovens ente 14 e 17 anos e adultos acima de 60 anos enfrentam taxas de informalidade acima da média do mercado de trabalho. Nas

demais faixas de idade a informalidade é inferior, com maior tendência à redução junto aos trabalhadores entre 25 e 39 anos. Exceção observada entre os jovens de 18 a 24 anos no recorte nacional, com taxa de informalidade superior à média do mercado de trabalho. O nível de instrução dos trabalhadores também apresenta impactos sobre a colocação destes no mercado de trabalho, refletindo sobre a taxa de desocupação. Tomando como referência o primeiro trimestre de 2025, há uma leve tendência de acréscimo gradual na taxa de desocupação entre os trabalhadores com até 1 ano de

#### Taxa de Desocupação e Informalidade 4º Trimestre de 2024

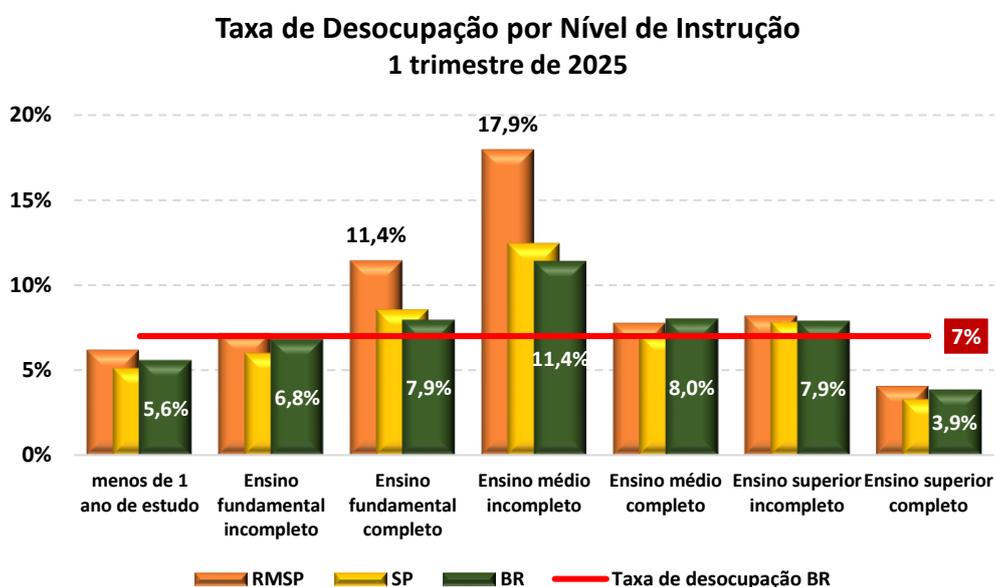
	Brasil	SP	RMSP
<b>Desocupação</b>	6,2	5,9	6,9
<b>Homem</b>	5,1	4,9	5,9
<b>Mulher</b>	7,6	7,2	7,9
<b>14 a 17 anos</b>	24,7	31,7	38,3
<b>18 a 24 anos</b>	12,9	11,7	13,5
<b>25 a 39 anos</b>	5,8	5,5	5,9
<b>40 a 59 anos</b>	4	3,9	5
<b>60 anos ou mais</b>	3	3,3	3,7
<b>Informalidade</b>	38,6	30,3	31,6
<b>Homem</b>	39,8	30,1	31,5
<b>Mulher</b>	36,9	30,5	31,7
<b>14 a 17 anos</b>	76	70,4	76,4
<b>18 a 24 anos</b>	40,6	29,1	30,5
<b>25 a 39 anos</b>	34,9	27,1	28,2
<b>40 a 59 anos</b>	36,9	28,8	30,2
<b>60 anos ou mais</b>	53,8	46,3	46,3

Fonte: IBGE/ PNADc trimestral



estudo e os trabalhadores com ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo, que em geral são demandados para ocupações laborais menos complexas e que exigem menor nível de qualificação.

Há um salto significativo na taxa de desocupação entre os trabalhadores com ensino médio incompleto. Possivelmente pelo fato dos 6,5% da força de trabalho que se situa nesta faixa ser considerada pelos empregadores com nível de instrução não aderente para competir pelas vagas ocupadas pelos trabalhadores com ensino fundamental completo ou menos. Mas com nível de instrução insuficiente para concorrer com candidatos ao menos com ensino médio completo.



A taxa de desocupação entre os que completaram o ensino médio ou não finalizaram o curso superior diminuiu para níveis próximos aos observados entre os que estão no ciclo fundamental. Estes grupos se deparam, em sua maioria, com uma taxa de desocupação maior que a média geral observada no mercado de trabalho nacional.

No outro extremo, os trabalhadores com ensino superior completo enfrentam taxas de desocupação em torno de 4% da força de trabalho, próximo à metade da taxa de

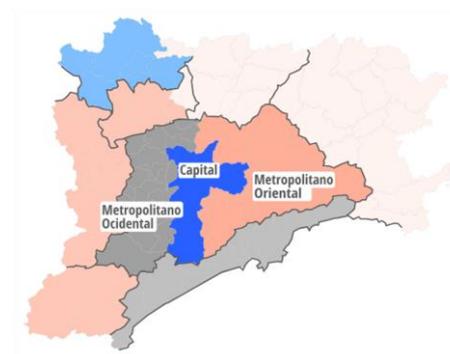


desocupação das faixas imediatamente anteriores de formação. Este grupo compõe cerca de 24% da oferta de trabalho da economia.

Na avaliação dos recortes regionais, sobressai a ascensão da taxa de desocupação entre os trabalhadores com ensino fundamental incompleto e ensino médio incompleto. O que é compatível com a maior taxa de desocupação relativa entre os trabalhadores na faixa etária entre 14 a 17 anos e entre 18 a 24 anos.

As características da estrutura produtiva da economia da RMSP e sua dinâmica, comparativamente à economia nacional e paulista, de um lado explicam diferentes perfis de demanda por trabalho regional, com mais espaço relativo para trabalhadores com melhor nível de instrução. De outro, a composição da força de trabalho, com 33% dos trabalhadores com curso superior completo, expõe um perfil diferenciado de oferta de trabalho.

### Divisão da Região Metropolitana de São Paulo



Fonte: SEADE/Social - Trabalho

#### Entorno Metropolitano Ocidental

Barueri, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Francisco Morato, Franco da Rocha, Itapeverica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Santana de Parnaíba, São Lourenço da Serra, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

#### Entorno Metropolitano Oriental

Arujá, Biritiba-Mirim, Diadema, Ferraz de Vasconcelos, Guararema, Guarulhos, Itaquaquecetuba, Mairiporã, Mauá, Mogi das Cruzes, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, Salesópolis, Santa Isabel, Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Suzano.

A Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), a partir dos dados da PNADC trimestral do IBGE, tem desmembrado o comportamento do mercado de trabalho da RMSP entre três subdivisões. A capital São Paulo, o Entorno Metropolitano Ocidental e o Entorno Metropolitano Oriental.

As cidades do Grande ABC estão no Entorno Metropolitano Oriental, composto por 19 municípios. O detalhamento intrarregional da RMSP tem por objetivo aproximar a



avaliação do mercado de trabalho local. O último trimestre de 2024 revelou uma taxa de 8,1% de desocupação da força de trabalho no Entorno Metropolitano Oriental. Comparativamente ao 4º trimestre de 2022, a desocupação local reduziu 2,1 pontos percentuais.

Dentro da RMSP, a capital paulista apresenta a menor taxa de desocupação, 2 pontos percentuais abaixo do Entorno Oriental. Um dos principais fatores a interferir na taxa de ocupação nos diferentes recortes das RMSP é a diferença observada na relação força de trabalho por disponibilidade de oportunidade

Desocupação na RMSP			
	2024	2023	2022
Estado de SP	5,9	6,9	7,7
RMSP	6,9	7,7	8,9
São Paulo Capital	6,1	6,9	8,4
Entorno Ocidental	7,7	9,2	8,4
Entorno Oriental	8,1	8,4	10,2

Fonte: SEADE

de trabalho. Esta diferença entre os recortes não invalida, contudo, as análises agregadas da RMSP relativas aos efeitos do gênero, da idade, do grau de instrução, entre outros fatores, sobre a dinâmica do mercado de trabalho.

### Principais Desafios à Gestão da Empresa: dificuldade de contratação



Fonte: FGV/IBRE – Sondagens Empresariais – novembro de 2024

O atual contexto do mercado de trabalho reflete-se sobre os desafios à gestão das empresas. Segundo as pesquisas de Sondagem Empresarial realizada pela equipe do Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/ FGV), mais de 75% dos gestores apontam como um dos principais desafios atuais a dificuldade de contratação de novos trabalhadores.



Complementam este cenário, segundo a pesquisa do IBRE/FGV, outros 58% de gestores que salientaram a dificuldade de absorver e reter talentos na equipe da empresa<sup>1</sup>.

Mesmo que de forma heterogênea, a taxa de desocupação baixa tende a trazer mais possibilidades de escolha e poder de barganha aos trabalhadores, variando entre os diferentes setores da economia e diferentes características dos trabalhadores. Na comparação entre o último trimestre de 2024 e de 2012, a massa de salário apresentou crescimento real de 32% no Brasil e 27% no estado de São Paulo. Contudo, nos três anos entre 2021 e 2024, as taxas de crescimento foram de 27% e 28% respectivamente. O salário médio também apresentou ganho real entre 2012 e 2024, tendo acumulado crescimento de 13% na economia nacional. Entretanto, esta elevação foi concentrada entre 2014 e 2012 (+5,5%) e entre 2024 e 2023 (+4,1%), sendo mais um indicativo dos efeitos da compressão de oferta no mercado de trabalho.

A limitação de oferta de mão de obra se coloca como um desafio para as equipes que trabalham com a intermediação de mão de obra nos postos do Sistema Nacional de Emprego. Há grupos que se mostram mais vulneráveis frente à dinâmica do mercado de trabalho, como os jovens, que se deparam com maior grau de desocupação e de informalidade. Os trabalhadores com grau de instrução entre o fundamental completo e o ensino médio incompleto também se deparam com maior nível de desocupação, com maior intensidade relativa na RMSP.

Do outro lado, há empresas com demanda por trabalhadores, mas que enfrentam dificuldades para encontrar profissionais que atendam os requisitos solicitados. A expectativa é que com o avanço da atividade econômica, o descolamento entre a oferta e a demanda tende a se intensificar.

---

<sup>1</sup> Ver. Blog da Conjuntura Econômica - FGV. Preocupação com escassez de mão de obra qualificada não é exclusiva do setor da construção. Disponível em <https://ibre.fgv.br/blog-da-conjuntura-economica/artigos/preocupacao-com-escassez-de-mao-de-obra-qualificada-nao-e>. Acesso em maio de 2025.

## MERCADO DE TRABALHO REGIONAL

A primeira característica a ser observada no mercado de trabalho da RMSP é a sua dimensão, responsável por cerca de 49% da força de trabalho do estado de São Paulo e por 11,5% da força de trabalho nacional. Do total de 110,6 milhões de pessoas acima de 14 anos ocupadas no país no 4º trimestre de 2024, 11,5 % se encontrava na RMSP.

A taxa de desocupação no final de 2024, de 6,9%, situou-se um pouco acima do observado no estado de São Paulo e no país. Característica que se observa ao longo do tempo, como demonstra o gráfico da página 5. O recorte do Entorno Metropolitano Oriental, detalhado pelo SEADE, no qual se enquadra o GABC, a taxa de desocupação foi de 8,1% da força de trabalho no final de 2024. Elevação de 0,5 pontos percentuais no último ano, relativo à diferença em relação à RMSP.

Contudo, o detalhamento de algumas características observadas na RMSP, dada a falta de uma pesquisa direcionado ao Grande ABC para captar as especificidades do mercado de trabalho

local, traz alguns indicativos mais detalhados do mercado local.

O primeiro deles é que a diferença da taxa de desocupação entre homens e mulheres, de 2 pontos percentuais, é menor que o observado no estado paulista e no país.

Mercado Trabalho - RMSP 4º Trimestre de 2024		
	Tx. Desocupação	Renda
TOTAL	6,9	4.739
Homem	5,9	5.349
Mulher	7,9	4.006
14 a 17 anos	38,3	1.145
18 a 24 anos	13,5	2.257
25 a 39 anos	5,9	4.797
40 a 59 anos	5,0	2.276
60 anos ou mais	7,0	5.694
Branca	6,1	6.069
Preta	8,0	3.348
Parda	7,6	3.126
Menos de 1 ano de estudo	5,0	3.010
Fundamental incompleto	7,5	2.299
Fundamental completo	9,5	2.487
Médio Incompleto	13,0	2.278
Médio Completo	7,9	2.716
Superior Incompleto	7,7	3.719
Superior Completo	3,8	8.718

Fonte: IBGE/ PNADc trimestral



Contudo, a diferença de renda média entre os trabalhadores e as trabalhadoras foi de 25%, acima do observado no país.

Os jovens da RMSP, entre 14 e 24 anos de idade, se deparam com uma taxa de desocupação razoavelmente mais acentuada em relação aos trabalhadores mais velhos, quando comparado à dispersão observada no estado de São Paulo e no Brasil. Especificamente os trabalhadores entre 14 e 17 anos convivem com uma taxa de desocupação que ultrapassa 38% da força de trabalho nesta faixa etária. O que sinaliza um dos desafios a serem enfrentados pelas ações realizadas pelos postos do SINE, relacionado à inserção do jovem no mercado de trabalho.

Quanto ao recorte por raça e cor, os pretos e pardos se deparam com taxas de desocupação mais acentuada que os brancos, com dispersões de 1,9 e 1,5 pontos percentuais respectivamente. Contudo, o diferencial de renda dos trabalhadores brancos, que supera 80%, denota o diferencial qualitativo da inserção destes, quando comparados aos pretos e pardos.

Outra característica importante é a distinção observada por grau de instrução. Os trabalhadores com ensino fundamental completo e ensino médio incompleto, que respondem por pouco mais 11% da força de trabalho da RMSP, são os que enfrentam maiores taxas de desocupação. Os trabalhadores com ensino superior completo, na média, se deparam com uma taxa de desocupação menor que 4% da força de trabalho, metade do observado em todo o mercado de trabalho. Com relação à renda, os trabalhadores com grau de instrução até o ensino médio completo apresentam pouca diferenciação em relação à renda média. Os trabalhadores que buscam se qualificar e chegam ao ensino superior observam, na média, significativa melhora na renda, demonstrando a existência de um considerável retorno ao esforço de qualificação em nível superior.

A importância da qualificação para o mercado de trabalho também fica evidente ao detalharmos os níveis de renda por grupo de ocupação.



O quadro ao lado deixa claro que as ocupações com remuneração maior que a média do mercado são as que exigem qualificação. Este cenário se repete em nível nacional, estadual e local.

Tais evidências demonstram a importância das ações de qualificação, somadas aos esforços de intermediação da mão de obra realizados pelo SINE. De um lado estas iniciativas atendem a necessidade dos empregadores ao ampliar a oferta de trabalhadores qualificados no mercado. Do outro, ampliam as possibilidades aos trabalhadores de encontrarem melhores oportunidades de trabalho.

Salário Médio por grupo Ocupacional 4º Trimestre de 2024			
	Brasil	SP	RMSP
Diretores e gerentes	9.465	11.965	14.157
Profissionais das ciências e intelectuais	6.510	7.353	8.384
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	7.008	7.145	6.640
Técnicos e profissionais de nível médio	4.235	4.595	5.051
Salário Médio	3.270	4.057	4.739
Trabalhadores qualificados da agropec.	2.192	2.666	3.372
Operad. de instalações e máquin. e montad.	2.680	3.221	3.274
Trabalhadores dos serviços, vend. comércios	2.386	2.761	2.927
Trab, qualif., construção, mecânicas e outros ofícios	2.433	2.814	2.691
Trabalhadores de apoio administrativo	2.529	2.697	2.675
Ocupações mal definidas	2.051	2.008	2.008
Ocupações elementares	1.480	1.829	1.833

Fonte: IBGE/ PNADc trimestral

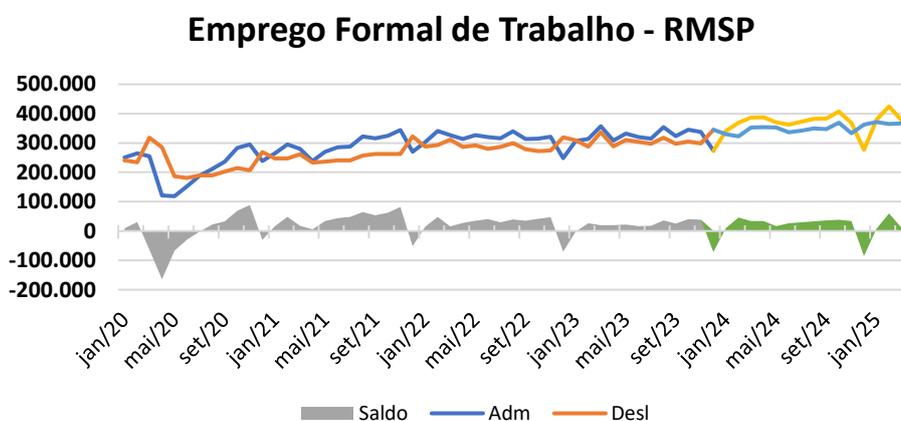
Em Santo André, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Geração de Emprego (SDGE), responsável pelos postos de atendimento ao trabalhador, também realiza ações voltadas à qualificação do trabalhador. Com destaque para a parceria com a Universidade Virtual de São Paulo (UNIVESP), que em 2024 ofereceu 105 vagas nos pólos de Santo André, distribuídos nos cursos bacharelado em Engenharia da Computação, Banco de Dados, Tecnologia da Informação, Engenharia de Produção e Administração e Tecnologia em processos gerenciais, além dos cursos de licenciatura.

Além da UNIVESP, as atividades de qualificação se estendem com parcerias com a Escola de Ouro Andreense da Prefeitura, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), a Flex Company, o Instituto Fênix System, o Coletivo Nasa, o Qualifica São Paulo e o Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST-SENAT).



## MERCADO DE TRABALHO FORMAL NA RMSP E GABC

O saldo de empregos formais gerados na Região Metropolitana de São Paulo voltou a crescer em 2024, quando comparado ao ano imediatamente anterior. Foram 254.027 novos empregos formais gerados nos seus 39 municípios, crescimento de 32,7% em comparação à 2023.



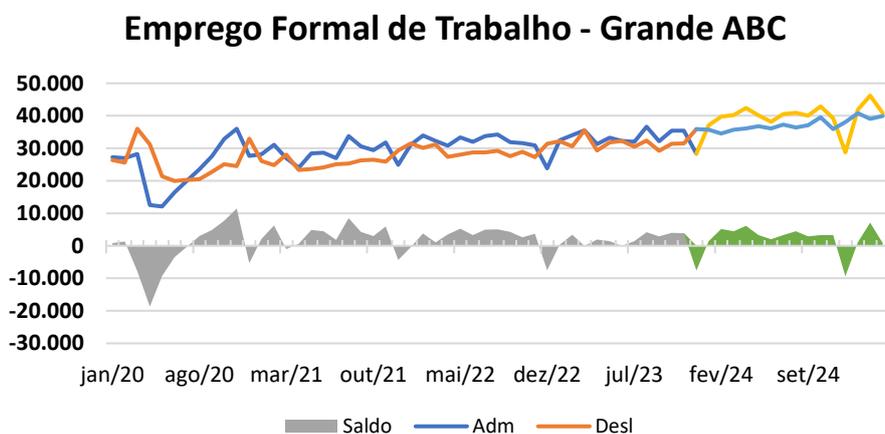
Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED

No Grande ABC, o mercado de trabalho formal registrou saldo positivo de 30.502 empregos formais em 2024. Este saldo é cerca de 90% superior ao realizado em 2023 correspondendo a 12% do saldo de empregos da RMSP.

A distribuição do saldo de novos empregos formais no Grande ABC apresentou uma leve vantagem para mulheres, que ocuparam aproximadamente 50,6% destas posições. Com um salário médio de admissão de R\$2.257 no mercado formal da região, as oportunidades ocupadas pelas mulheres apresentaram uma remuneração média de R\$2.144, aproximadamente 8,8% inferior ao salário médio de admissão das oportunidades assumidas pelos homens.

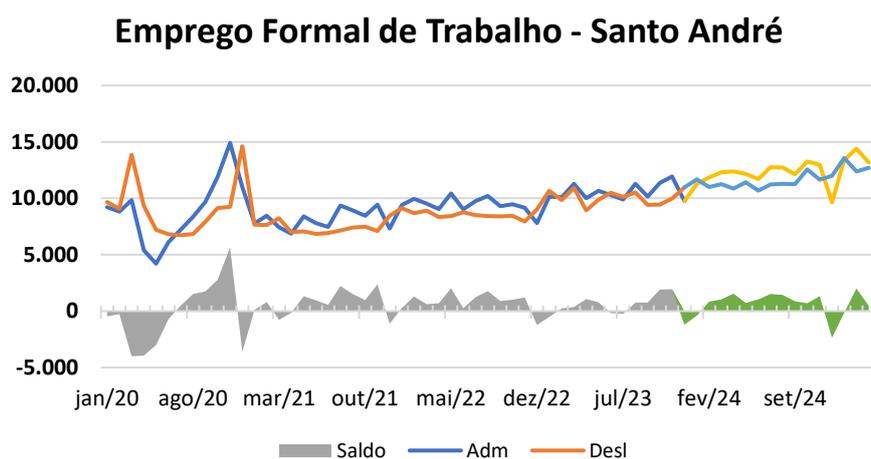


Com relação à segmentação por faixa etária, os jovens, com idade até 29 anos, ocuparam aproximadamente 85% das 30.502 vagas geradas em 2024, com salário médio de admissão de R\$2.031. Os trabalhadores entre 30 e 64 anos ocuparam cerca de 14% das novas vagas formais de trabalho, com salário médio de admissão de R\$2.462.



Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED

Setorialmente, o setor de serviços respondeu por 18,7 mil novas vagas, a indústria por 6,2 mil, o comércio por 4,5 mil e a construção civil por mil vagas aproximadamente em 2024. A ampliação do ritmo de empregos formais na região corrobora com a redução da taxa de desocupação na RMSP, conforme apontou a PNADC do IBGE.



Fonte: Ministério do Trabalho/ Novo CAGED



A economia de Santo André também apresentou expansão do mercado formal de trabalho em 2024. O saldo de 8.318 empregos formais gerados no ano é 44,6% maior que o registrado no ano de 2023.

Do total de novos empregos formais, cerca de 44% foram ocupados por homens e outros 56% foram ocupados por mulheres. O salário médio de admissão dos homens ao longo de 2024 foi de R\$2.229 e das mulheres de R\$2.037, equivalente a uma diferença 8,6%.

Em Santo André, 87% do saldo de novas vagas geradas em 2024 foram ocupadas pelos jovens, com salário de admissão de R\$1.945. Outros 13% foram ocupadas pelos trabalhadores entre 30 e 64 anos, com salário médio de R\$2.310.

O setor de serviços respondeu por pouco mais de 75% dos novos empregos formais gerados na economia andreense. Na sequência estão os setores de comércio, construção civil e indústria.

O gráfico ao lado detalha o saldo de 2024 por seção do CNAE, demonstrando forte presença de serviços administrativos, em diferentes segmentos.

Respondendo por pouco mais de 27% do saldo de empregos gerados formais no Grande ABC, Santo André revelou um movimento de aquecimento do mercado de trabalho, condizente com o observado nos cenários supra regionais no Brasil.

Saldo de Empregos Formais em Santo André - 2024





# SINE SANTO ANDRÉ

---

## Histórico

Através do Termo de Adesão 004/2020 o Município de Santo André formalizou a adesão ao Sistema Nacional de Emprego SINE para gestão, financiamento e execução de suas ações e serviços, conforme Lei nº 13.667 de 17 de maio de 2018 e Resolução Codefat nº 825 com prazo indeterminado a partir da data da validação 02/03/2020. O Decreto 17.301 de 03 de janeiro de 2020, regulamenta o Conselho do Trabalho Emprego e Renda de Santo André, instituído pela Lei nº 10.246, de 22 de novembro de 2019.

## São diretrizes do Sine:

- a otimização do acesso ao trabalho decente;
- a integração de suas ações e de seus serviços nas distintas esferas de governo em que se fizer presente;
- a execução e a adequação entre a oferta e a demanda de força de trabalho em todos os níveis de ocupação e qualificação;
- padronização do atendimento, da organização e da oferta de suas ações e de seus serviços no âmbito das esferas de governo participantes, respeitadas as especificidades regionais e locais;
- articulação permanente com a implementação das demais políticas públicas, com ênfase nas destinadas à população em condições de vulnerabilidade social.

A continuidade do Sistema Público de Emprego - SINE em Santo André expressa o compromisso e esforço empreendido pelo Governo Municipal de Santo André para viabilizar a continuidade das políticas públicas de emprego e promoção da renda.

**Quadro 1 – Indicadores do Posto SINE em Santo André**

Ano	Esforço na Captação da Vaga - Meta 251%				Adequação do Perfil - 44%			Eficiência Encaminhamento - 6%			Eficiência Enc. Segurados - 13%		
	Vagas oferecidas	Inscritos	Ativação	eficiência	colocados	Vaga ofertada	eficiência	colocado	Encaminhamentos	Eficiência	colocado	encaminhado	eficiência
Jan	353	67	6	483,6%	31	353	8,8%	10	304	3,3%	1	44	2,3%
Fev	318	56	2	548,3%	35	318	11,0%	17	318	5,3%	2	57	3,5%
Mar	416	71	1	577,8%	42	416	10,1%	20	328	6,1%	7	50	14,0%
Abr	312	80	5	367,1%	51	312	16,3%	20	372	5,4%	3	50	6,0%
Mai	255	55	2	447,4%	41	255	16,1%	15	310	4,8%	3	67	4,5%
Jun	437	70	3	598,6%	55	437	12,6%	18	295	6,1%	5	51	9,8%
Jul	248	65	2	370,1%	51	248	20,6%	23	312	7,4%	1	48	2,1%
Ago	300	37	5	714,3%	50	300	16,7%	21	239	8,8%	3	57	5,3%
Set	265	119	9	207,0%	56	265	21,1%	28	428	6,5%	6	84	7,1%
Out	309	31	6	835,1%	66	309	21,4%	35	294	11,9%	10	54	18,5%
Nov	147	35	1	408,3%	37	147	25,2%	19	232	8,2%	4	42	9,5%
Dez	161	24	1	644,0%	18	161	11,2%	14	102	13,7%	0	47	0,0%
Total 2024	3.521	710	43	467,60%	533	3.521	15,14%	240	3.534	6,8%	45	651	6,9%

Ano	Esforço na Captação da Vaga - Meta 251%				Adequação do Perfil - 44%			Eficiência Encaminhamento - 6%			Eficiência Enc. Segurados - 13%		
	Vagas oferecidas	Inscritos	Ativação	eficiência	colocados	Vaga ofertada	eficiência	colocado	Encaminhamentos	Eficiência	colocado	encaminhado	eficiência
2024	3.521	710	43	467,60%	533	3.521	15,14%	240	3.534	6,8%	45	651	6,9%
2023	2838	1075	336	196%	480	2808	17%	155	3200	5%	26	651	4%
2022	2978	1301	90	214%	599	2969	20%	412	3278	12%	61	539	11%
2021	1943	766	69	232%	251	2005	12%	90	1532	5%	24	196	12%
2020	888	1020	59	82%	115	898	12%	61	1104	5%	16	158	10%
2019	1560	3283	167	45%	529	1424	37%	319	4320	7%	36	478	7%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

- 1. Esforço na Captação da Vaga:** Razão entre a quantidade de vagas de emprego ofertadas e a quantidade de inscrições e ativações de cadastro de trabalhadores;
- 2. Adequação do Perfil:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores na condição de gestor da vaga, e a quantidade de vagas de empregos ofertadas;



- 3. Eficiência dos Encaminhamentos:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores, na condição do responsável pelo encaminhamento, e a quantidade de encaminhamentos de trabalhadores;
- 4. Eficiência dos Encaminhados dos requerentes do Seguro Desemprego:** Razão entre a quantidade de colocações de trabalhadores requerentes do Seguro Desemprego (SD) , na condição de responsável pelo encaminhamento, e a quantidade de encaminhamentos de trabalhadores requerentes do SD.

Ao longo do ano de 2024, o Posto de Atendimento ao Trabalhador/CPETR ofereceu 3.521 vagas de emprego, sendo encaminhados 3.534 trabalhadores. Do total de vagas sob gestão do CPETR, foram colocados 533 trabalhadores, correspondente à 15,14% das vagas oferecidas. Do total de encaminhados, 240 foram colocados, correspondente a 6,8%. Entre os trabalhadores beneficiários do seguro desemprego, foram encaminhados 651 trabalhadores, dos quais 45 foram colocados, 6,9% deste público.

Comparativamente aos anos anteriores, 2024 registrou o maior volume de vagas oferecidas, 24% superior ao ano anterior, garantindo a maior eficiência na captação de vagas do período analisado acima.

Também foi registrado o segundo maior volume de colocados em 2024. Entretanto com a significativa ampliação do volume de oferta a eficiência e colocação foi de 15,14%, abaixo dos dois anos anteriores, e distante da meta de 44%. É importante ponderar que, quanto menor a taxa de desocupação, visto no item anterior, maior é a dificuldade de inscrever trabalhadores, o que tende a diminuir o número de colocados em relação às vagas oferecidas. Este fenômeno é constatado ao observarmos que em 2024 houve o menor número de inscritos e de ativação de trabalhadores no sistema SINE no posto de Santo André.

Mesmo com o maior volume de encaminhamentos, dado o volume de vagas oferecidas, a eficiência na colocação destes ficou em 6,8%, acima da meta do ministério. O total de



240 colocados dos trabalhadores encaminhados é o terceiro maior volume dos últimos 6 anos, refletindo a dificuldade do contexto atual do mercado de trabalho.

Com relação aos trabalhadores beneficiários do seguro desemprego, o posto de Santo André registrou o maior volume de encaminhamentos e o maior volume de colocações frente aos anos anterior. Apesar da melhora na eficiência de colocação deste público, que subiu para 6,9%, ficou abaixo da meta de 13%.

É certo que quanto menor a taxa de desocupação, maiores serão os desafios ao sistema SINE em conseguir atender a demanda por trabalhadores. Estratégias para ampliar a capilaridade dos serviços prestados regionalmente, associados aos esforços de qualificação de mão de obra, podem se mostrar eficazes para amenizar os desafios oriundos da contração relativa da mão de obra disponível.

Atendendo a este contexto, ao longo de 2024 o Posto de Atendimento ao Trabalhador/CPETR realizou um Feirão de Inclusão Produtiva e Emprego, com diversos serviços de atendimentos ao trabalhador, além do serviço de intermediação de mão de obra. Entre os dias 26 e 31 de maio foram realizados mais de 1200 atendimentos presenciais, e mais de 18 mil pessoas acessaram a plataforma on-line de intermediação de mão de obra.

Adicionalmente, foram realizadas duas ações itinerantes, no Centro de Referência de Assistência Social da Vila Luzita e do Bairro Utinga, além das atividades do Circuito Empreendedor. Este último, entre os serviços de atendimento aos micros e pequenos empreendedores, do banco do povo, também atende aos trabalhadores com o serviço de intermediação de mão de obra.

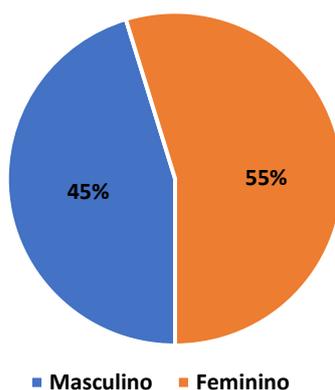
## DESEMPENHO DO SINE EM SANTO ANDRÉ (2024)

Os detalhes observados a seguir permitem uma avaliação qualificada do desempenho do posto do SINE em Santo André e sua contribuição sócio econômica.

### Gênero

Ao longo de 2024, 710 trabalhadores se inscreveram no posto do SINE (Serviço Nacional de Emprego) de Santo André, com leve predominância da participação feminina, representando 55% do total, como já se observava ao longo dos trimestres do ano.

#### Inscritos por Gênero - 2024



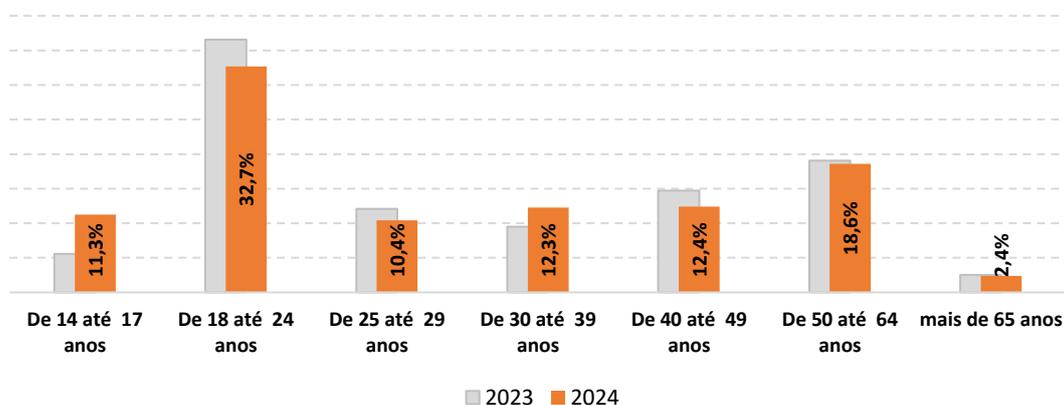
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

### Faixa Etária

Na distribuição de inscritos por faixa etária, observamos que pouco mais de 66% tem até 39 anos de idade. Deste, 11,3% declararam idade entre 14 e 17 anos, e outros 32,7% idade entre 18 e 24 anos, somando 43,9% do total de inscritos.

O público acima de 40 anos respondeu por pouco mais de 33% dos inscritos em 2024, sendo que os trabalhadores entre 50 e 65 anos de idade responderam por mais de 60% deste público.

### Inscritos por faixa etária



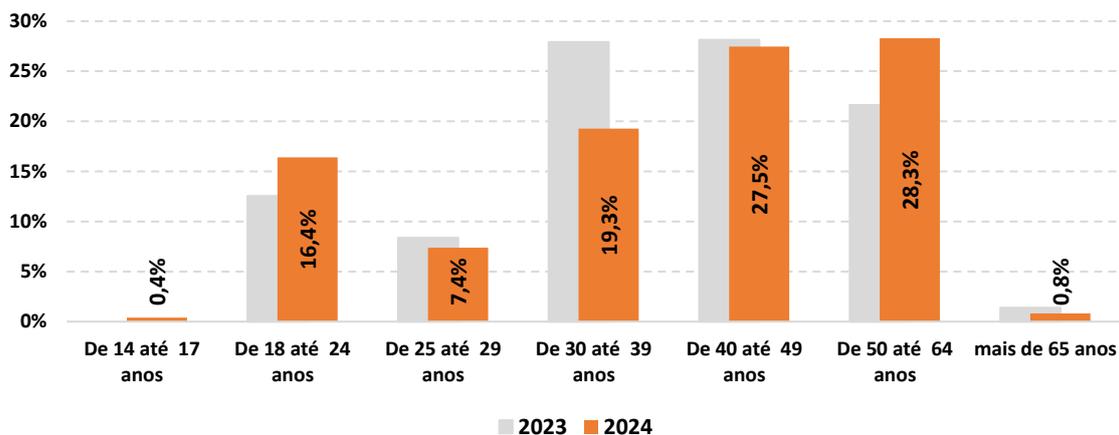
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Este padrão de distribuição etária entre os inscritos não é diferente do observado em 2023. Observamos na página 11 que os trabalhadores entre 18 e 24 anos e os acima de 60 anos são os que apresentam maior taxa de desocupação.

Na outra ponta, entre os colocados ao longo de 2024, 56% dos trabalhadores apresentaram 40 anos de idade ou mais, 5 pontos percentuais a mais que em 2023. O público entre 25 e 29 anos respondeu por 7,4% dos colocados. Na sequência os trabalhadores entre 30 e 40 anos de idade responderam por 19% das colocações, enquanto o público entre 40 e 49 anos por 27%.



## Colocados por faixa etária



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego.

Há uma gradação bastante significativa, apontando ampliação da proporção de colocados à medida que a idade dos trabalhadores avança. O que demonstra a importância desta política pública, tendo em vista a maior dificuldade de inserção (ou reinserção) no mercado de trabalho à medida que a idade avança.

O público jovem entre 18 e 24 anos também esteve presente com significativa participação entre os colocados em 2024, de 16,4%. Estes dados são aderentes com os dados do CAGED, que registram a geração de empregos formais de forma mais intensa entre o público mais jovem, apesar da elevada rotatividade e maior grau de desocupação deste público.

### Nível Educacional

Entre os trabalhadores inscritos, 43,2% possuem ensino médio completo e outros 20,2% possuem ensino médio incompleto, somando 63,5% do total de inscritos. Outros 22,1% dos inscrito têm ensino fundamental completo ou menos.

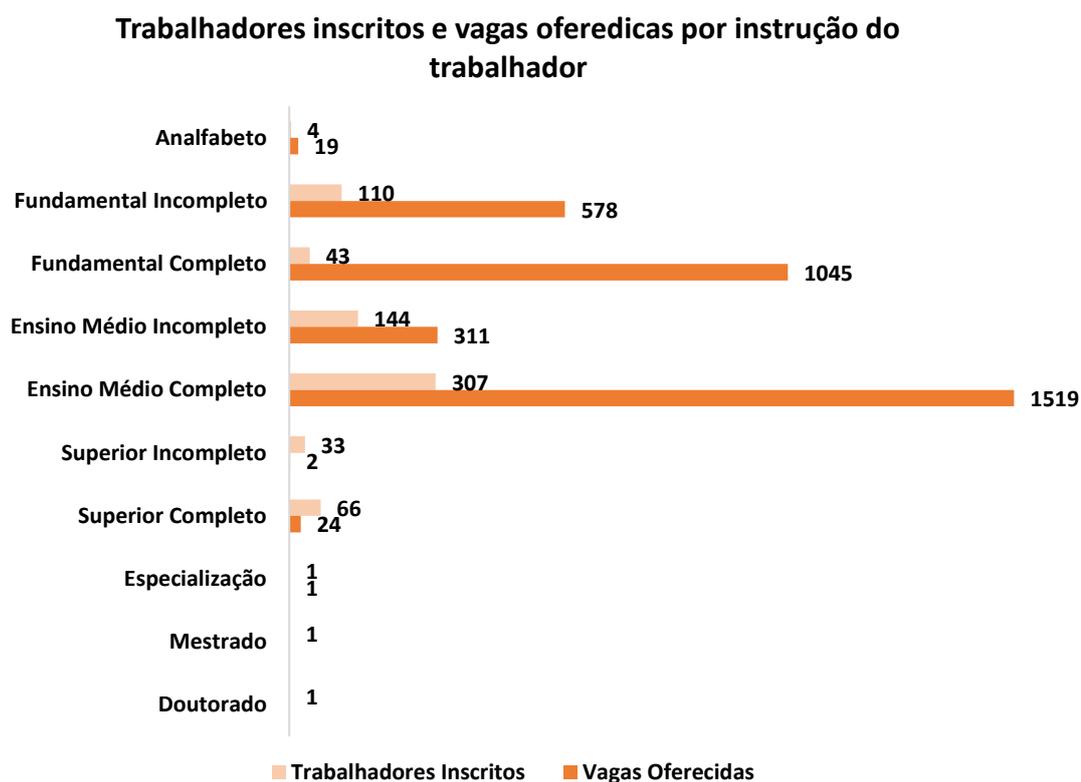


Entre as vagas oferecidas em 2024, 43,1% exigiam ensino médio completo, outros 8,8% ensino médio incompleto, 29,6% ensino fundamental completo e 16,4% ensino fundamental incompleto.

Há relativa aderência da proporcionalidade entre a distribuição dos inscritos por nível educacional e as exigências presentes nas vagas oferecidas.

Entretanto, foram ofertadas no período 1.519 vagas com exigência de ensino médio completo, e houve a inscrição de apenas 307 inscritos que declararam ensino médio completo. Esta dispersão se repete ao se observar a oferta de 1.356 vagas com exigência de ensino fundamental completo ou médio incompleto, e a inscrição de 187 trabalhadores(as) com estes níveis de instrução.

O público com grau de instrução entre o nível fundamental e o ensino médio compõe o principal público de trabalhadores atendidos pelo posto SINE em Santo André.



*Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego*

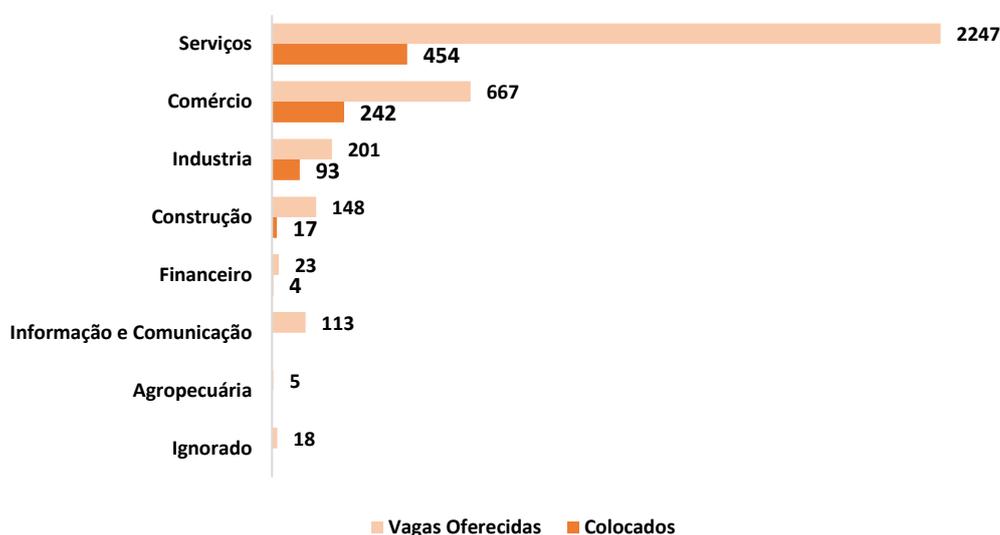


## Setores Econômicos

Com relação ao recorte setorial da economia, do total de vagas oferecidas pelos empregadores no posto do SINE de Santo André em 2024, 65,6% estavam alocadas no setor de serviços e outros 21,1% no comércio. Os setores de comércio, indústria, construção civil responderam respectivamente por 19,5%, 5,9% e 4,3%. O setor de informação e comunicação foi responsável por 3,3% das vagas oferecidas. As demais se dividiram entre o setor financeiro e agropecuário.

Correlacionando com as vagas oferecidas, do total de colocações em 2024 pelo posto do SINE de Santo André, 56% e 29% ocorreram respectivamente nos setores de serviços e de comércio. No gráfico abaixo, a dispersão entre as barras de vagas oferecidas e colocados por setor demonstra o maior volume e demanda potencial por trabalhador não preenchida.

**Vagas Oferecidas e Colocação por setor da economia**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

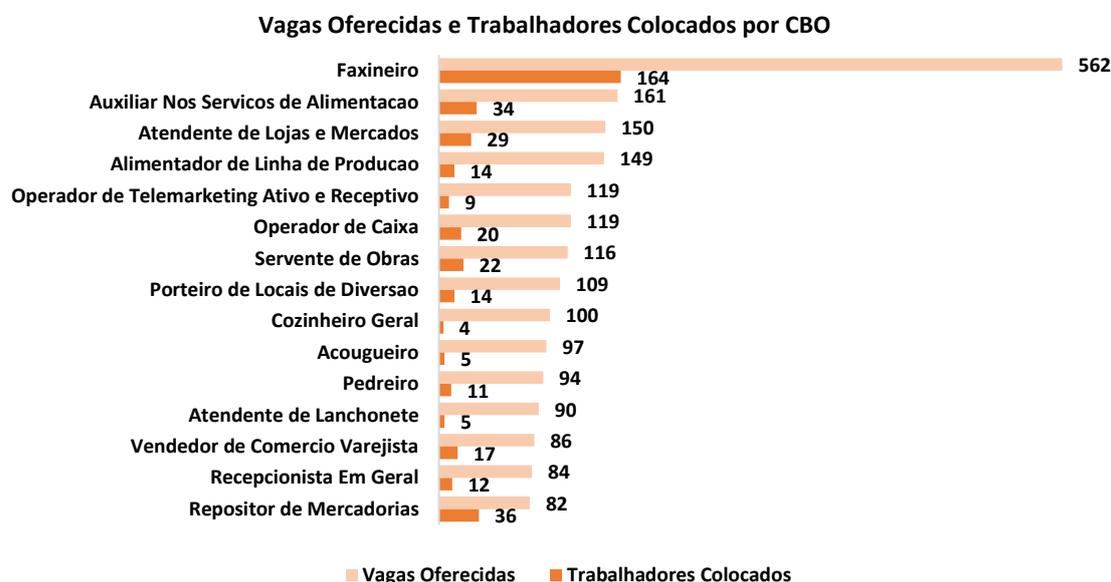


Do saldo positivo de 8.318 empregos formais (CLT) registrados no município de Santo André em 2024, segundo dados do CAGED, 78% foi no setor de serviço e outros 11% no setor de comércio, corroborando com o comportamento observado no posto do SINE em Santo André.

### Ocupação Profissional

Entre as ocupações mais demandadas pelos empregadores ao longo de 2024, segundo a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO) estão faxineiro, auxiliar nos serviços de alimentação, atendente de lojas e mercados, alimentador de linha de produção, operador de caixa, operador de telemarketing ativo e receptivo, servente de obras, porteiro de locais de diversão e cozinheiro geral e açougueiro.

As colocações dos trabalhadores detalhadas por CBO foram mais frequentes nas ocupações faxineiro, repositor de mercadorias, auxiliar nos serviços de alimentação, atendente de lojas e mercados, servente de obras, operador de caixa, vendedor de comércio varejista, fiscal de loja, alimentador de linha de produção e porteiro de locais de diversão.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

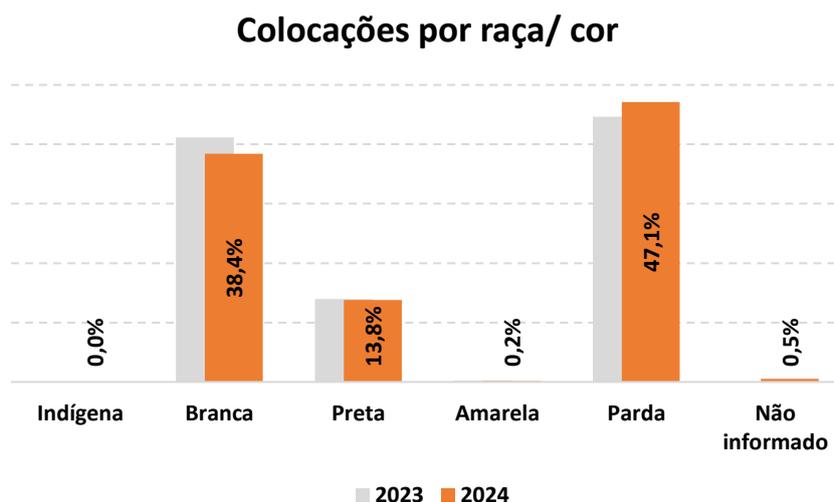


Ao avaliarmos a diferença entre as vagas oferecidas e as colocações por ocupação, observamos que as principais demandas potenciais foram registradas nas ocupações de faxineiro, auxiliar nos serviços de alimentação, atendente de lojas e mercados, alimentador de linha de produção e operador de telemarketing ativo e receptivo.

### Raça e Cor

No recorte raça/cor, entre os colocados aproximadamente 61% se declararam como preto ou pardo, e outros 38% como branco no ano de 2024. Em comparação à 2023 houve ampliação da participação dos trabalhadores pardos entre os colocados.

O detalhamento das colocações pelo recorte raça / cor aponta significativa construção dos esforços do SINE à política pública de inclusão.



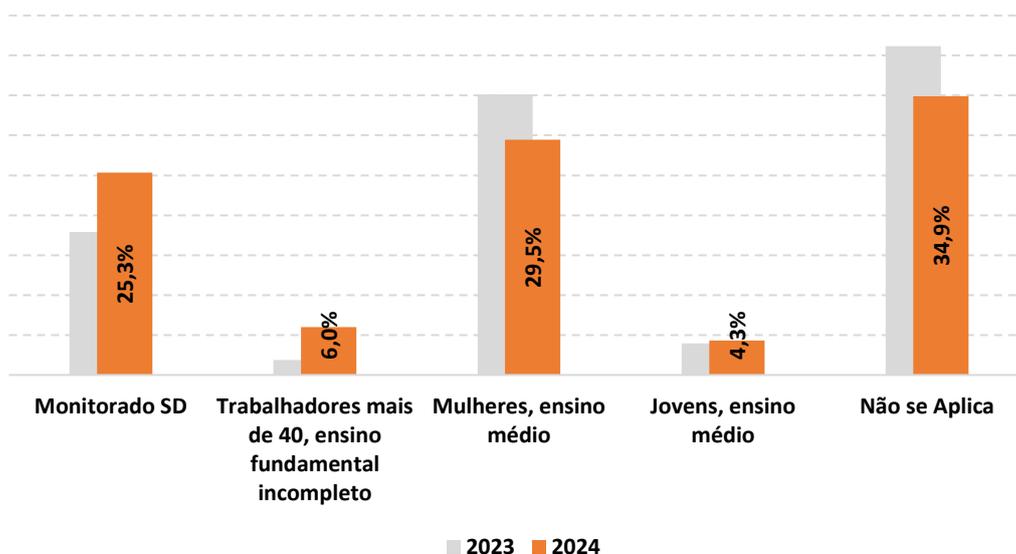
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

Este resultado contribui, ainda que de forma pontual em alguns momentos, para a ampliação das oportunidades para os públicos com maiores dificuldades de acesso ao mercado de trabalho.

## Público Prioritário

Também cabe destacar, nesta mesma linha, que aproximadamente 65% dos colocados pelo posto do SINE de Santo André no ano de 2024 pertencem a algum público prioritário.

### Trabalhadores Colocados por Público Prioritário



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

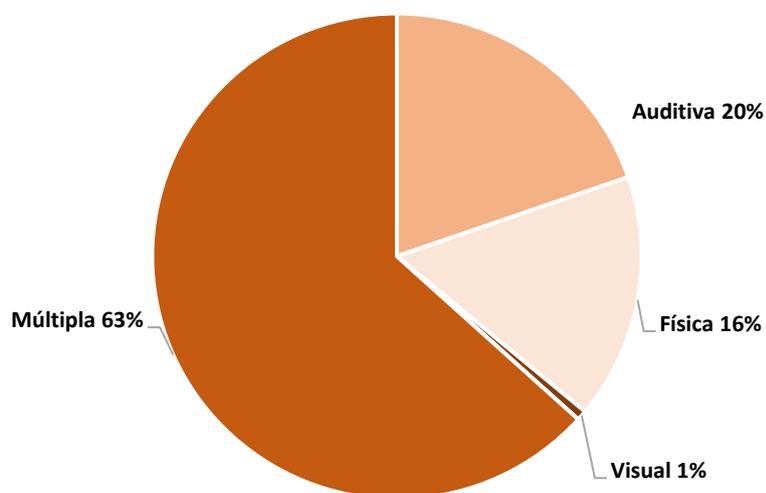
Os trabalhadores pertencentes de algum público prioritário responderam por 65% dos colocados. Entre estes colocados, as mulheres com ensino médio preencheram 45% das vagas e os monitorados do Seguro Desemprego outros 38,9%. Conjuntamente estes responderam por 84% do público prioritário colocado, seguido dos trabalhadores com mais de 40 anos e ensino fundamental incompleto e dos jovens com ensino médio.



### Oferta de vagas aos trabalhadores com deficiência

Ao longo de 2024 foram oferecidas 1.035 vagas a trabalhadores(as) com deficiência, correspondendo a 30% do total de vagas oferecidas no período. Aprimorando o papel de inclusão do serviço de intermediação de mão de obra.

**Distribuição das vagas oferecidas aos trabalhadores com alguma deficiência - 2024**



*Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego*

Os diversos recortes apresentados ao longo deste relatório possibilitam observar os efeitos qualitativos dos esforços de intermediação realizada pelo posto do SINE de Santo André.

Entre estes destacam-se os resultados junto aos trabalhadores de maior faixa etária, aos trabalhadores portadores de deficiência, pertencentes a algum público prioritário e aos grupos étnicos de raça/cor parda e preta.



## CONSIDERAÇÕES

---

Em se mantendo o ritmo de expansão da economia brasileira observado nos últimos três anos, um pouco acima de 3% ao ano em média, a taxa de desocupação deve se manter baixa. A médio e longo prazo, contudo, a oferta disponível de trabalho na economia brasileira pode se tornar um limitador do ritmo de crescimento.

A taxa de desocupação, no entanto, se mostra mais elevada entre os jovens, assim como entre àqueles como menor grau de instrução, em especial entre aqueles cuja formação compreende o estágio entre o ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto.

Os dados empíricos sugerem que a ampliação do grau de instrução dos jovens, assim como a ampliação do grau de formação profissional tende a melhorar a inserção dos mesmos no mercado de trabalho. O universo dos trabalhadores com ensino superior completo se depara com uma taxa de desocupação de 3,8% desta força de trabalho, aproximadamente a metade da observada no conjunto do mercado na RMSP.

Os dados de remuneração também apontam no mesmo sentido, uma vez que os trabalhadores técnico profissionais de nível médio já obtêm uma remuneração média maior que a média do mercado, assim como os profissionais das ciências e intelectuais (nível superior).

Junto às ações de intermediação do posto do SINE, é necessário identificar as principais demandas do setor empregador e oferecer oportunidade de qualificação aos trabalhadores.

Os dados de desempenho do posto do SINE em Santo André em 2024 apontam melhora na maioria dos indicadores de eficiência. O serviço tem proporcionado grande



contribuição à inserção de trabalhadores de maior faixa etária, aos pertencentes a públicos prioritários, assim como de pardos e negros, quando comparado ao comportamento do mercado, em especial os dados de emprego formal do CAGED / MTE.

Entre um dos desafios ao posto do SINE em Santo André está a ampliação do seu alcance às diversas regiões da cidade, cujos perfis sócio econômicos são diferentes, com diferentes níveis de acesso à informação e de conhecimento dos serviços ofertados pelo CPETR.

Por fim, esta edição do Boletim traz no anexo uma tabela com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) referente ao ano de 2024.

## ANEXO: Mercado Formal de Trabalho em Santo André - RAIS 2024

IBGE Setor	IBGE Subsetor	Estoque de empregados	Participação setorial no emprego formal	Remuneração média R\$
	<b>Total</b>	<b>27.553</b>	<b>12,9%</b>	<b>4.604</b>
<b>Indústria de transformação</b>	Prod. Mineral Não Metálico	709	0,3%	3.013
	Indústria Metalúrgica	3.974	1,9%	4.359
	Indústria Mecânica	2.538	1,2%	3.761
	Elétrico e Comunic	253	0,1%	3.231
	Material de Transporte	1.643	0,8%	5.271
	Madeira e Mobiliário	744	0,3%	2.875
	Papel e Gráf	1.750	0,8%	4.111
	Borracha, Fumo, Couros	5.958	2,8%	6.479
	Indústria Química	3.227	1,5%	7.663
	Indústria Têxtil	1.158	0,5%	3.134
	Alimentos e Bebidas	5.599	2,6%	2.156
<b>Serviços industriais de utilidade pública</b>	<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>0,1%</b>	<b>5.756</b>
	Serviço Utilidade Pública	208	0,1%	5.756
<b>Construção Civil</b>	<b>Total</b>	<b>12.905</b>	<b>6,0%</b>	<b>3.300</b>
	Construção Civil	12.905	6,0%	3.300
<b>Comércio</b>	<b>Total</b>	<b>45.733</b>	<b>21,4%</b>	<b>2.906</b>
	Comércio Varejista	39.321	18,4%	2.781
	Comércio Atacadista	6.412	3,0%	3.672
<b>Serviços</b>	<b>Total</b>	<b>127.195</b>	<b>59,4%</b>	<b>2.804</b>
	Instituição Financeira	3.249	1,5%	6.031
	Adm Técnica Profissional	52.762	24,7%	2.467
	Transporte e Comunicações	13.890	6,5%	4.181
	Aloj Comunic	35.316	16,5%	2.093
	Médicos Odontológicos Vet	12.435	5,8%	3.554
	Ensino	9.543	4,5%	3.221
<b>Administração Pública*</b>	<b>Total</b>	<b>362</b>	<b>0,2%</b>	<b>5.362</b>
	Administração Pública	362	0,2%	5.362
<b>Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca</b>	<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>0,0%</b>	<b>1.774</b>
	Agricultura	31	0,0%	1.774
<b>SANTO ANDRÉ*</b>	<b>TOTAL</b>	<b>213.987</b>	<b>100%</b>	<b>3.095</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2024.

Nota\*: As informações da RAIS 2024 foram extraídas do e-social. Entretanto, os dados da administração pública ainda precisam ser atualizados via sistema e-social. Há mais de 362 trabalhadores em Administração Pública em Santo André em 2024.



**OBSEVATÓRIO**  
DO TRABALHO SANTO ANDRÉ

# MERCADO DE TRABALHO SANTO ANDRÉ

*Edição - Maio 2025*